



## **A REDE SOCIAL FACEBOOK COMO ALIADA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Edinalva Clementino de Carvalho <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo foi estruturado a partir de uma pesquisa qualitativa e tem como objetivo conhecer as diversas formas de utilização das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa, identificando as possíveis metodologias de utilização das redes sociais no ensino, analisando a possibilidade do uso concreto de uma rede social com o contexto educativo, especialmente o uso do Facebook na sala de aula. A pergunta condutora desta pesquisa foi: Como se dá o processo de ensino e aprendizagem como extensão da sala de aula? A presente pesquisa e os dados foram obtidos através de entrevistas e questionários aplicados com professores e estudantes da rede pública municipal de Alagoinha-PB do 8º e 9º ano e fundamentados nas teorias de GIL (1999); BARTONI (2012); BEZERRA (2012); MATTAR (2013); RIBEIRO (2013); COSTA (2015); LOPES (2015). Com esta pesquisa, foi possível verificar que as redes sociais podem nos auxiliar nas práticas pedagógicas, assim como o Facebook. Mas, para que as práticas tradicionais de ensino sejam aprimoradas, é necessário investir em uma formação permanente aliada às novas tecnologias. Em suma, nossa pretensão é de mostrar que as redes sociais podem ser usadas para enriquecer e transformar a prática pedagógica, a fim de contribuir para que o aluno deixe de ser um mero receptor de conteúdos, passivo na construção do conhecimento e se envolva, cada vez mais, em uma educação adequada para a contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Facebook, Ensino e Aprendizagem, Língua Portuguesa.

### **INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais as informações são transmitidas rapidamente, devido ao uso das redes sociais, porém existem muitas opiniões divergentes que fazem com que as escolas não as utilizem. Nesse sentido, proibi-las de usá-las não é uma solução adequada, uma vez que os alunos se sentem motivados quando essa ferramenta é utilizada em sala de aula. O Facebook é uma das redes mais acessadas atualmente, e pode contribuir bastante para integrar o aluno aos conteúdos que serão estudados e promover um processo de ensino e aprendizagem significativo. Cabe ressaltar, também, que as redes sociais têm seus pontos negativos, e muitos alunos não pensam antes nos conteúdos adequados que poderiam ser postados. Também existem pontos positivos, como o aumento da interatividade entre os alunos. Tais possibilidades podem oferecer uma educação em que há uma troca de saberes entre diferentes tipos de pessoas. Este recurso pode ser um grande aliado na construção do conhecimento e na formação de redes sociais por parte dos educandos. Enfatiza-se, ainda, a participação do professor na condução de trabalhos escolares, a fim de subsidiar o educando para que ele

---

<sup>1</sup>Mestranda do PPGFP – UEPB, Especialista em Psicologia da Infância e Adolescência, FACISA, Paraíba-PB, Especialização em Ciências da Linguagem com ênfase em Língua Portuguesa, UFPB, Especialista em Gênero e Diversidade na Escola, UFPB, graduada em Pedagogia, Universidade Vale do Acaraú - UVA, graduada em Letras/LIBRAS, UFPB, Graduada em Letras/Português, IFPB, [edinalva25@hotmail.com](mailto:edinalva25@hotmail.com).



possa aprender e exercer seu verdadeiro papel na sociedade com todos os seus desafios, inclusive, os tecnológicos. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as diversas formas de utilização das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa, identificando as possíveis metodologias de utilização das redes sociais no ensino, analisando a possibilidade do uso concreto de uma rede social com o contexto educativo, especialmente o uso do Facebook na sala de aula.

Em suma, nossa pretensão é de mostrar que as redes sociais podem ser usadas para enriquecer e transformar a prática pedagógica, a fim de contribuir para que o aluno deixe de ser um mero receptor de conteúdos, passivo na construção do conhecimento e se envolva, cada vez mais, em uma educação adequada para a contemporaneidade.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, optou-se pela realização de uma pesquisa com caráter quantitativo e qualitativo exploratório por permitir uma compreensão mais aprofundada sobre como vêm sendo desenvolvidos e utilizados os espaços na Rede Social Facebook, por parte dos professores de Língua Portuguesa de uma Escola Municipal do estado da Paraíba, com foco nos alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e, a partir disso, estabelecer relações entre os dados levantados e refletir como essa ferramenta é utilizada no processo de ensino e aprendizagem como uma extensão da sala de aula, verificando a emissão e a recepção dos conteúdos referentes aos gêneros textuais.

Ao definir a temática deste trabalho, optou-se por ir a campo, vivenciar o ambiente no qual foi investigado e relatado, a partir disso, coletar dados para compreender como vem sendo utilizado o Facebook no ensino de gêneros textuais, numa perspectiva de extensão de sala de aula, ou seja, fora do ambiente “normal” de aprendizagem. O instrumento de coleta consistia em um só questionário, com 8 (oito) perguntas, dirigidas tanto para professores, quanto para estudantes, bem como algumas questões específicas para cada público. Os nomes dos respondentes foram resguardados, atendendo aos preceitos da ética em pesquisas com seres humanos. Os dados obtidos advêm de questionamentos feitos a educadores e educandos sobre o tema tratado neste trabalho. Os questionamentos propostos foram respondidos por 25 (vinte e cinco) alunos e 5 (cinco) professores. Os alunos que responderam, cursam os seguintes anos:

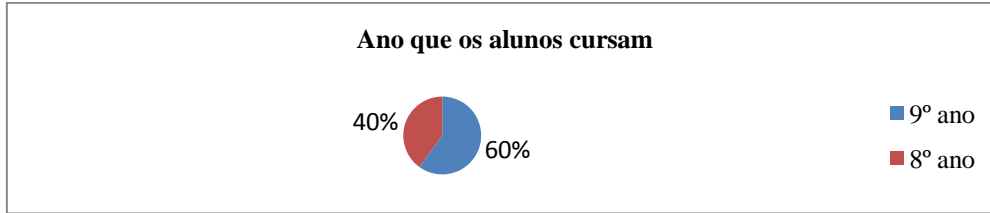


Figura 1: Série que os alunos cursam na escola  
Fonte: produzido pelo entrevistador

Quanto às idades destes alunos, os mesmos possuem uma faixa etária de:

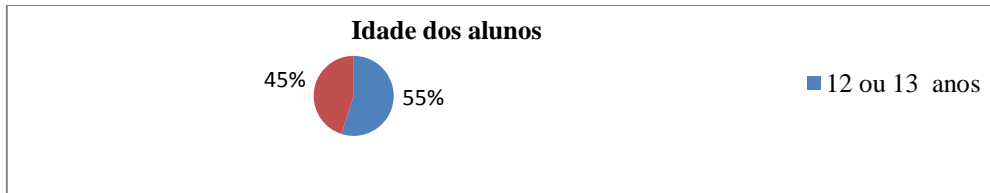


Figura 2: Idade dos alunos  
Fonte: produzido pelo entrevistador

Dos cinco professores que responderem o questionário, três costumam indicar leituras, promovem debates e análises dentro de espaços virtuais na internet:

Sobre indicar leituras, promover debates e análises nos espaços virtuais na internet:

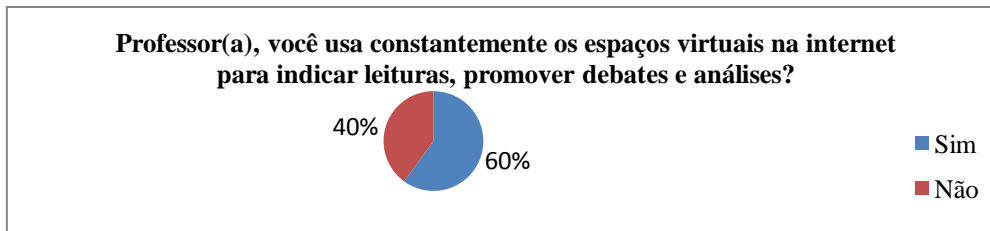


Figura 3: Uso constante dos espaços virtuais da internet  
Fonte: produzido pelo entrevistador

Foi perguntando aos respondentes (alunos e professores) quando ocorria a maior participação nos debates ali existentes, se eram concentrados na área de literatura, gramática, redação, gêneros textuais ou outros? Vejamos os resultados obtidos:

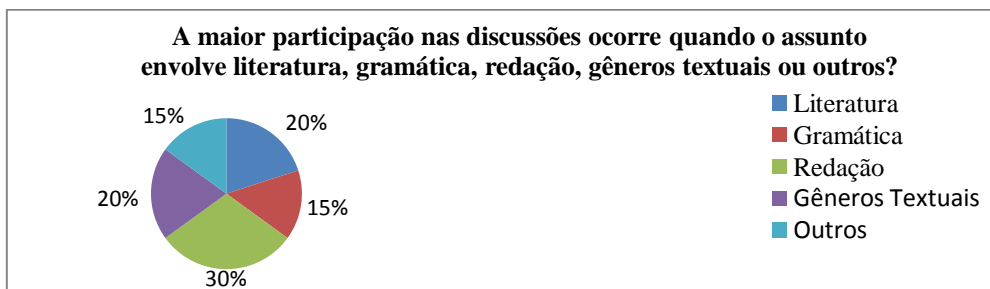


Figura 4: Quando ocorre a maior participação nos debates?  
Fonte: produzido pelo entrevistador

Para os professores foi perguntando qual a importância de levar os alunos a discutirem sobre gêneros textuais em grupos específicos nas redes sociais.

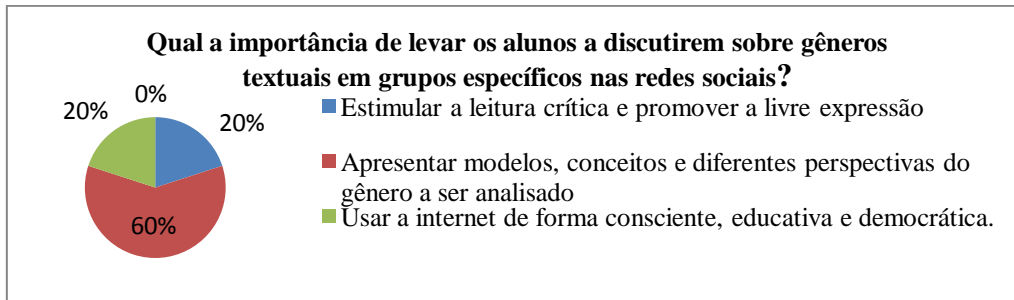


Figura 5: Importância de levar os alunos a discutirem sobre gêneros textuais  
Fonte: produzido pelo entrevistador

O questionamento seguinte indagava-os sobre a contribuição/importância no processo de ensino e aprendizagem do uso das redes sociais no estudo e ampliação dos conhecimentos sobre gêneros textuais. Os resultados foram os seguintes:

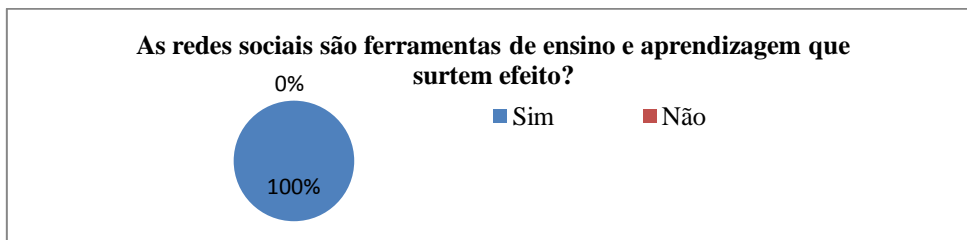


Figura 6: As redes sociais são ferramentas de ensino e aprendizagem que surtem efeito?  
Fonte: Produzido pelo entrevistador

Foi indagado ainda sobre quais são os aspectos que mais chamam atenção numa discussão envolvendo gêneros textuais ou qualquer outro assunto.

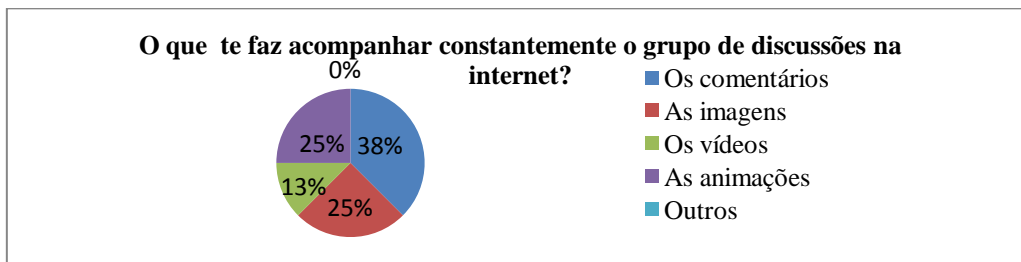


Figura 7: O que te faz acompanhar constantemente o grupo de discussões na internet?  
Fonte: Produzido pelo entrevistador

Em seguida, questionou-se o que poderia ser melhorado para abranger ainda mais a participação dos membros do grupo nas discussões, eles responderem que:

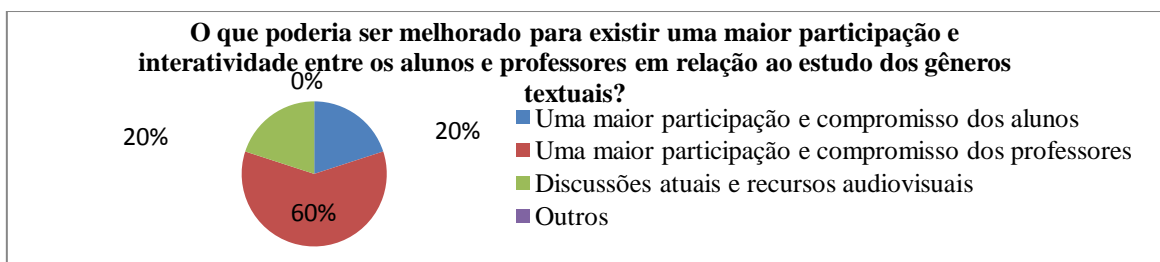


Figura 8: O que poderia ser melhorado para existir uma maior participação e interatividade entre os alunos e professores em relação ao estudo dos gêneros textuais?  
Fonte: Produzido pelo entrevistador



## REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos a educação tem se transformado amplamente e significativamente com a incorporação e influência das novas tecnologias no contexto social e principalmente educacional. Percebemos que a todo instante os educandos estão cada vez mais conectados às redes sociais e que as mesmas são um fenômeno de comunicação, informação e interação. Neste sentido o documento oficial PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio), (2000, p. 17) enfatiza que a comunicação é entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais. Desta forma, os PCNEM ressaltam ainda mais a importância de reconhecer a comunicação como um ato social, o que nos faz eleger as redes sociais como instrumento potencial e enriquecedor no processo de ensino e aprendizagem. Muitos desses usuários são estudantes que estão se comunicando principalmente através das redes sociais, por isso, é essencial refletirmos sobre a sua utilização no contexto escolar, mais especificamente em sala de aula, como aliada ao processo de ensino e aprendizagem, refletindo sobre a utilização delas na educação. Moraes (2011, p. 14) destaca bem esta realidade quando enfatiza que:

As redes sociais são espaços destinados a organização de grupos por interesses, criam e potencializam as redes de conhecimento e aprendizagem colaborativa, e o mais incrível é a diversidade de ideias e pessoas envolvidas. E isso em educação faz a diferença. MORAES (2011, p. 14).

Mesmo com a evolução das tecnologias no contexto social, como destaca Moraes (2011), ainda é bastante perceptível que atualmente ela se encontra em conflito constante em sala de aula, principalmente quando diz respeito ao uso das redes sociais, mais especificamente o Facebook. É essencial que possamos refletir sobre o uso adequado desta ferramenta tão importante, buscando identificar sua importância, a forma de utilização mais adequada para o ensino e o papel do professor diante desta realidade, conduzindo os educadores e educandos a fazerem uso produtivo da mesma no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Assim como Moraes (2011), Costa (2015, p.1) também reconhece o amplo avanço e usabilidade da tecnologia e principalmente da interação na rede social Facebook quando aborda que:

O avanço e o desenvolvimento das tecnologias propiciam mudanças e impactos em nossas práticas sociais. Desde o surgimento da prensa móvel até, mais recentemente,



com as tecnologias móveis, o advento e expansão da internet nosso acesso a informações se ampliou, assim como nossos meios de comunicação e interação. COSTA (2015, p.1).

Neste contexto citado por Moraes (2011) e Costa (2015), é essencial repensarmos nos avanços tecnológicos e sua usualidade na sala de aula, reconhecendo sua importância na reconstrução das práticas pedagógicas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Lançar mãos de práticas metodológicas que possibilitem aos educandos fazerem uso das práticas sociais em sala de aula é oferecer um processo educacional realmente significativo. É importantíssimo que os educadores tenham o conhecimento coerente das novas tecnologias, pois, desta forma poderão usá-las favorecendo a melhoria do ensino. Para isso, há a necessidade de conhecerem mais detalhadamente todos os caminhos para integrar esta tecnologia ao cotidiano escolar. As redes sociais, mais especificamente o Facebook, utilizadas de forma responsável e dinâmica se tornarão um excelente instrumento a favor do ensino e não uma adversária como ocorre em alguns contextos escolares.

Neste sentido, Lopes e Silva (2015, p. 7), fortalecem a importância da utilização das novas tecnologias no contexto escolar, quando enfatizam que as propostas pedagógicas que utilizam instrumentos tecnológicos e multimodais como mediadores na construção do saber, permitem a aplicabilidade e contextualidade das práticas sociais efetivas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Com a afirmativa de Lopes e Silva (2015), percebemos que é primordial oferecermos um ensino que fortaleça e interaja com as práticas sociais no contexto de sala de aula. Para isso, percebe-se que a rede social, como o Facebook oferece ao educador a chance de ampliar seu olhar diante da realidade contextual dos seus alunos. Assim, ao conhecer o aluno socialmente, o educador terá em suas mãos, o caminho para que os educandos compreendam o que é passado como conhecimento na rede social, como o Facebook e façam uso mais produtivo destes conhecimentos, numa aprendizagem autêntica. Mattar (2013, p. 47), ressalta bem esta questão quando enfatiza que os contextos de aprendizagem deveriam ser os mais autênticos possíveis, de maneira a suportar a transferência do conhecimento da educação formal para a prática. Neste segmento podemos perceber que a utilização do Facebook se caracteriza como meio de aprendizagem que contempla a autenticidade, pois oferece a oportunidade aos alunos de fazer escolhas e refletirem sobre seus aprendizados, tanto individual, coletivamente e socialmente.

Ribeiro (2013, p. 69) reconhece que é perceptível que a maioria do alunado motiva-se com ambientes criados com o uso das redes sociais e que esta ferramenta torna-os mais participativos, pois segundo ele, se identifica a maior intervenção, colaboração e produção,



observando assim, a construção do conhecimento coletivo, com o compartilhamento do saber e de informações que contribui significativamente para o aprendizado de todos.

Nesta perspectiva acreditamos que é essencial desconstruirmos a visão que muitos educadores possuem sobre o uso da rede social Facebook em sala de aula, para poder elevar esta ferramenta ao status de aliada do processo educacional e não de barreira no decorrer do ensino e aprendizagem. A educação não pode deste modo, impedir o uso da rede social, como o Facebook, pois sabemos que educar é planejar para utilizar bem, com critério, ética e responsabilidade os instrumentos que favorecem ainda mais o exercício da cidadania dos nossos alunos no seu contexto social. Com base nesta temática, de acordo com Mattar (2013, p.115):

Como plataforma para comunicação, o Facebook já ocupa um espaço bastante importante na educação. A pesquisa de Mazer, Murphy e Simonds (2009), conclui que perfis de professores no Facebook ricos em informações pessoais geraram motivação prévia dos alunos, aprendizado afetivo e maior credibilidade para o professor... concluiu que os alunos tem mais vontade de se comunicar com seus professores se eles já os conhecem no Facebook. Para os autores haveriam evidências suficientes de que as relações entre alunos e professores construídas no Facebook podem gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais rico e maior envolvimento dos alunos. Mattar (2013, p.115).

A partir destas afirmativas, é importante considerar que o uso coerente e com fins educativos do Facebook é um caminho que deve ser trilhado pelos educadores, pesquisando amplamente e sistematicamente esta ferramenta para que possam oferecer, de fato, uma interação e práticas pedagógicas dinâmicas, significativas que contribuam ainda mais para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Podemos perceber que além de colaborar com a educação, as redes sociais também podem contribuir positivamente nos processos e nas formas de ensino, oferecendo aprendizado e estudo nas diversas áreas do conhecimento. Desta forma, é bastante visível que há um enorme caminho a ser percorrido pelos educadores para transformar o Facebook num ambiente formal de aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os primeiros dados a serem analisados foram os questionários, respondidos pelos alunos do 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental em 2017. A primeira pergunta pretendia identificar qual série cursavam os vinte e cinco alunos entrevistados. Destes, 60% estava cursando 9º Ano do Ensino Fundamental II. Os outros 40% restantes estavam cursando o 8º



Ano. A segunda pergunta pretendia determinar a faixa etária dos mesmos. Dentre os alunos, 55% tinha entre 12 ou 13 anos. Os demais tinham 14 ou 15 anos. Uma idade em que os adolescentes geralmente são usuários assíduos das redes sociais como Twitter, Instagram e Facebook, a que mais nos interessa para essa pesquisa.

Tendo feito essa contextualização para traçar o perfil dos alunos, adentramos nas perguntas mais reveladoras acerca da dinâmica do uso da rede social Facebook por parte dos professores de Língua Portuguesa da Escola Municipal Lia Beltrão.

A pergunta seguinte feita aos professores da referida escola, se os professores costumavam indicar leituras, promover debates e análises dentro de espaços virtuais na internet, revelou que três dos cinco docentes (60%) tinham essa preocupação de utilizar os espaços virtuais, como ferramenta pedagógica, verificando a emissão e a recepção dos conteúdos referentes aos gêneros textuais possíveis de serem trabalhados no ambiente virtual do Facebook.

Esse é um dado interessante, considerando que a leitura e escrita na era das tecnologias digitais está em constante transformação, oferecendo múltiplos espaços para o usuário da rede escrever sobre si mesmo, sobre seus gostos e preferências e compartilhar isso com os seus seguidores e amigos virtuais. O Facebook, por exemplo, vem criando múltiplos espaços para seus adeptos compartilharem informações, como a *Bio* onde o usuário escreve e compartilha um resumo sobre sua vida, há também os espaços de publicação em que o usuário pode escrever e compartilhar pensamentos, sentimentos, novidades, desabafos, através de textos, imagens ou vídeos. E por fim, há a possibilidade de se criar enquetes em grupos de discussão acerca de qualquer assunto, assim os professores podem realizar debates ou análises sobre gêneros textuais e literários ou gêneros textuais do próprio Facebook.

Os três professores que se utilizam desses meios para o ensino nas aulas de Língua Portuguesa, estão promovendo um aprendizado e interatividade que está em consonância com a incorporação do uso das tecnologias a serviço da educação, pois transforma a rede social numa extensão da sala de aula, na medida em que reinventa e desenvolve novas práticas de leitura e escrita para serem utilizadas nesse novo ambiente virtual de aprendizagem que está emergindo. Na pergunta seguinte, foi perguntado aos respondentes (alunos e professores) quando ocorria a maior participação nos debates ali existentes, se eram concentrados na área de literatura, gramática, redação, gêneros textuais ou outros? Os resultados obtidos revelaram que as áreas de Redação (30%), Literatura e Gêneros textuais (com 20% cada), eram as que mais geravam participação dos alunos. Gramática e a opção Outros, obtiveram 15% das





respostas cada, mostrando que nas aulas sobre Leitura e produção textual, é que os alunos se mostravam mais interessados e participativos, querendo interagir nos debates.

O questionamento seguinte feito exclusivamente para os professores, indagando qual a importância de levar os alunos a discutirem sobre gêneros textuais em grupos específicos nas redes sociais, revelou que 20% dos docentes considera que está prática pedagógica promove o estímulo da leitura crítica e ajuda os alunos a se expressarem livremente, outros 20% acredita que isso favorece a aprendizagem do uso da internet de forma consciente, educativa e democrática. Já a grande maioria (60%), considera que levar os alunos a discutirem sobre gêneros textuais em grupos nas redes sociais, favorece a apresentação de modelos, conceitos e diferentes perspectivas do gênero a ser analisado. Ou seja, para esses docentes, abordar e discutir sobre gêneros textuais nas redes sociais pode ser um grande aliado na construção do conhecimento acerca do gênero em discussão.

Ao responder a pergunta posterior, sobre a contribuição/importância no processo de ensino e aprendizagem do uso das redes sociais no estudo e ampliação dos conhecimentos sobre gêneros textuais, todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que as redes sociais são ferramentas efetivas se utilizadas nas práticas de ensino. Isso pode ser explicado em parte porque é evidente que os alunos se sentem mais motivados quando essa ferramenta é utilizada em sala de aula, uma vez que ela foi produzida para atrair o público jovem e se adequar ao seu gosto, a sua realidade, aos seus interesses interacionais. Assim, as aulas de Língua Portuguesa que utilizam redes sociais, como o Facebook, se tornam mais significativas e prazerosas.

Entretanto, devemos destacar o fato de que para ser realmente efetiva, uma aula cujas redes sociais são utilizadas na prática de ensino, é necessário um planejamento e uma abordagem correta a ser trabalhada. Dos cinco professores de Língua Portuguesa da Escola pública municipal, três já utilizam as redes sociais nas suas práticas de ensino, procurando desenvolver nos alunos o domínio de competências necessárias a sua utilização saudável e a favor do ensino das aulas de Gramática, Literatura e produção textual.

Na penúltima questão da entrevista foram indagados quais os aspectos que mais chamavam atenção e faziam os entrevistados acompanharem constantemente o grupo de discussões na internet. Como resultado, 38 % dos respondentes disseram que os comentários são o aspecto mais relevante para mantê-los interessados nos grupos de discussões e debates nas redes sociais e que os demais aspectos - vídeos, imagens e animações, correspondiam a apenas 13% e 25%. Isso está relacionado ao fato de que ler e escrever mensagens corresponde a maior parcela das atividades e interações feitas nas redes sociais, especialmente no



Facebook. É o seu propósito comunicativo que o torna tão relevante para os usuários, a troca de mensagens, de ideias, que vão criando os discursos e promovendo conversas, debates e interações.

Por fim, na última pergunta, questionou-se o que poderia ser melhorado para haver uma maior participação e interatividade entre os alunos e professores em relação ao estudo dos gêneros textuais nas discussões em grupo. A resposta para essa questão revelou-se um tanto surpreendente, uma vez que 60% dos entrevistados atribuíram a participação e compromisso dos professores como aspecto preponderante na melhora da interação entre alunos e professores nas discussões acerca dos gêneros textuais. As demais alternativas - Uma maior participação e compromisso dos alunos e a necessidade de discussões atuais e recursos audiovisuais- ficaram com 20% das respostas cada. O que nos revela que o papel do professor na mediação do ensino através das novas tecnologias da comunicação é imprescindível e deve acontecer através de práticas pedagógicas específicas que contemplem o ensino de competências de leitura, interpretação e escrita dos gêneros textuais nas redes sociais e formas de superar as eventuais limitações e dificuldades se aplicar práticas pedagógicas no ambiente das redes sociais.

Portanto, constatamos nessa investigação de teor analítico, que os resultados obtidos através das respostas do questionário, revelam as contribuições pedagógicas proporcionadas pelo uso do Facebook nas aulas de Língua Portuguesa. Os dados revelam que ao invés de ser um empecilho às aulas de Língua Portuguesa, leitura e escrita, o Facebook pode ser um aliado na prática pedagógica. Pois é uma ferramenta que oferece motivação e interesse para os alunos, proporciona o acesso à informação, promovem diversas formas de interação e compartilhamentos, o que abre espaço para redimensionar o fazer pedagógico a partir das múltiplas possibilidades de leituras dos textos digitais, os hipertextos e consequentemente promove o desenvolvimento de novas práticas de leitura para garantir que os alunos se adaptem como leitores desse novo suporte de leitura, que é o meio digital, onde as redes sociais se configuram. Por isso é imprescindível que o professor saiba utilizar os meios adequados para garantir que as redes sociais sejam espaços de colaboração e troca de saberes. Sobre esse aspecto, Bortoni-Ricardo (2012, p. 90) afirma que:

[...] Nesse contexto de interação entre professor, aluno e texto, o papel do professor é o de mediador, colaborando com seus interlocutores na construção de sujeitos: questionando, sugerindo, provocando reações, exigindo explicitações sobre as informações ausentes do texto, refutando, polemizando, concordando.

Portanto, exercendo o papel de mediador entre ensino de leitura e as tecnologias digitais, o professor deve estimular o diálogo entre os sujeitos e entre estes e os textos, pois



dessa forma os alunos conseguirão participar ativamente na construção da sua aprendizagem e assim conseguirão utilizar as competências aprendidas para além da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem falado sobre o uso do Facebook como ferramenta metodológica na sala de aula, pois atualmente as redes sociais fazem parte da nossa realidade, independentemente do lugar no qual estamos. Desta forma, trazer essas mídias para o uso educativo só atrairia ainda mais a concentração de debates, trocas de informações, ampliação dos horizontes, respeito ao que o outro diz, entre outros aspectos.

Verifica-se que é necessário mais do que planejamento e provimento de formação apropriada e adequada para os professores. O que se vê é que, muitas das vezes, os docentes tentam ofertar uma maior dinamicidade para o uso de mídias dentro do espaço educacional, entretanto, por não terem a bagagem teórico-metodológica específica acabam, com suas práticas, ficando aquém dos resultados que poderiam ser obtidos, quando se trabalha com uma metodologia não muito comum no uso escolar. Eles até conseguem fazer um trabalho razoável, diante do pouco conhecimento e recursos que possuem.

O que se observa ainda é que, não há uma preocupação da secretaria de educação em capacitar, formar professores, para que estejam aptos a desenvolver, em uma perspectiva mais ampla, o uso dessas ferramentas em um projeto contínuo. Além disso, todos chegam à conclusão que isso estimula e melhora a capacidade crítica dos alunos, levando-os a debater sobre determinados temas dentro e fora do ambiente escolar, fazendo uso extensivo do Facebook.

A intensificação de capacitações para docentes na área de mídias sociais também vem a ser uma das alternativas para tentar preencher essa lacuna existente em muitas instituições de ensino públicas. Podem ajudar ainda, capacitações que sejam rotineiras e avaliação dos atuais projetos desenvolvidos, além da promoção de eventos em que as escolas da rede ou turmas isoladas venham a compartilhar experiências que estão dando certo e, assim, ampliar o leque de experiências para docentes e discentes. Aproxima-se, assim, professores, alunos e comunidade em geral. Portanto, é notório identificar que os docentes e discentes fazem uso do Facebook para levar questões e temas para debate.

Esse trabalho, com objetivo investigativo, buscou conhecer na íntegra um trabalho que já é desenvolvido, suas vantagens e desvantagens no ambiente escolar público. De posse



desses dados, fazemos nossas inferências respaldadas em teóricos e pesquisas já realizadas, o que não nos impede de apresentar e, tampouco, ampliar e transformar essa pesquisa em uma proposta de projeto no qual todos os aspectos aqui evidenciados e analisados possam ser mais bem pensados, planejados e executados.

Por fim, destaca-se o trabalho que é desenvolvido na instituição, não o inviabilizando, criminalizando-o. Diante da realidade estrutural e pedagógica é aceitável identificar uma ou outra falha. Isso nos faz refletir e buscar sempre melhorar nossas práticas de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Ed Porto; DIAS, Daniele dos Santos Ferreira (Org.). *Mídias e Formação Docente. (Ensina e aprender na sociedade da informação)*, Coleção Mandala, p. 141 – 160. Editora da UFPB, João Pessoa-PB, 2012.
- BORTONI, Ricardo S. M. (orgs). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- COSTA, Rhayssa Késsia Alves. *A abordagem de conteúdos de Língua Portuguesa na rede social facebook*. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, 2015. <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2015.html>> acesso em: 20 set. 2020.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LOPES, Andressa Aparecida; SILVA, Rejane Aguiar da Silva. *A construção de Saberes e mediação tecnológica: uma proposta de letramento Digital via redes sociais e recursos audiovisuais*. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. (Unopar), (NRE – Londrina), 2015. <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20saberes.pdf>> acesso em: 25 set. 2020.
- MATTAR, João. *Web 2.0 e redes sociais na educação*, São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
- MORAES, Emerson Evandro Martins. *A escola do Século XXI – As redes sociais em Educação. Programa de Pós-graduação em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação*, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2011. <[http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2833/Moraes\\_Emerson\\_Evandro\\_Martins.pdf?sequence=1](http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2833/Moraes_Emerson_Evandro_Martins.pdf?sequence=1)> acesso em: 26 set. 2020.
- RIBEIRO, Mauro Rodrigues. *Redes Sociais: Possibilidades de Práticas Educativas na Educação Superior*. (Dissertação de Mestrado) Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2013. Disponível em: <[http://unisal.br/wp-content/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Mauro-Rodrigues-Ribeiro.pdf](http://unisal.br/wp-content/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Mauro-Rodrigues-Ribeiro.pdf)> acesso em: 25 set. 2017.